

Rede internacional de abuso sexual é alvo da PF; Pará na rota dos investigados

Category: BRASIL, GERAL, PARÁ, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Chellsen Carneiro | 11 de fevereiro de 2026



A Polícia Federal deflagrou, nesta quarta-feira (11), uma operação de alcance internacional para desarticular uma rede criminosa especializada em crimes contra a dignidade sexual no ambiente digital. O alvo: um grupo suspeito de integrar um esquema transnacional voltado à produção, troca e disseminação de vídeos de abusos sexuais cometidos contra mulheres em estado de sedação – uma prática que expõe não apenas a violência física, mas a perversidade calculada de quem transforma a vulnerabilidade alheia em espetáculo clandestino.

Segundo as investigações, sete brasileiros são apontados como integrantes dessa engrenagem criminosa que opera em conexão com suspeitos de mais de 20 países. A apuração teve início em 2025, a partir de informações obtidas por cooperação internacional intermediada pela Europol. O que emergiu foi o retrato de uma rede estruturada, organizada e articulada digitalmente para compartilhar conteúdos de agressões sexuais, em um circuito fechado movido por misoginia, fetichização da violência e absoluto desprezo pela dignidade humana.

A Polícia Federal afirma ter identificado, nas comunicações interceptadas, manifestações explícitas de ódio, repulsa e objetificação da mulher. As mensagens revelam que os

investigados discutiam o uso de medicamentos com propriedades sedativas, demonstrando conhecimento sobre marcas comerciais e efeitos adversos – indício de planejamento prévio e possível premeditação para facilitar a prática dos crimes. Não se trata apenas de consumo passivo de material ilícito, mas da possível indução, incentivo e organização de condutas criminosas.

Estão sendo cumpridos três mandados de prisão temporária e sete de busca e apreensão em endereços localizados em cinco estados: São Paulo, Ceará, Pará, Santa Catarina e Bahia. Durante as diligências, foram apreendidos computadores, celulares, dispositivos de armazenamento de dados e outros equipamentos que podem conter provas da atuação do grupo.

Os suspeitos poderão responder por estupro de vulnerável e por divulgação de cena de estupro ou de estupro de vulnerável, além de outras tipificações penais que possam ser identificadas no curso das investigações.

O caso escancara uma realidade brutal: a violência contra a mulher não está restrita às ruas escuras ou aos espaços privados – ela também se expande nas sombras da internet, onde redes internacionais transformam a dor em mercadoria digital. A tecnologia, que deveria servir ao progresso e à conexão humana, é sequestrada por grupos que operam sob anonimato, alimentando uma cultura de violência e desumanização.

A resposta do Estado, como destacou a própria PF, precisa ser integrada e firme. Mas é igualmente urgente enfrentar a raiz do problema: a naturalização da misoginia, o consumo silencioso de conteúdos violentos e a falsa sensação de impunidade no ambiente virtual. A repressão penal é necessária – mas o combate estrutural à cultura de ódio e à objetificação das mulheres é o desafio que permanece.

Fonte: Veja e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 11/02/2026/09:21:18

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do](#)

Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com